

MATO GROSSO E MATO GROSSO DO SUL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

NUNES, Inácia Iolanda Arce¹ (inaciaiolanda@hotmail.com); **LAMBERTI, Eliana**² (eliana@uembr.br)

¹Discente do curso de Ciências Econômicas da UEMS – Ponta Porã e bolsista Pibic 2017/2018;

²Economista, docente da UEMS.

O atual território de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul era, até meados de 1970, uma única unidade federativa. O desmembramento e posterior divisão deste território efetivada em 1977 foram justificados pelo discurso de que a porção sul do então estado de Mato Grosso gerava a maior parte da riqueza e sustentava a porção norte, onde se concentrava a capital Cuiabá. Partimos do pressuposto de que os dois estados possuem semelhanças geográficas, climáticas e econômicas, além de possuírem o mesmo “modelo de desenvolvimento” baseado na agropecuária. Nesse contexto, a pesquisa se propôs indagar qual a trajetória socioeconômica e sua relação com o planejamento público dos estados de forma comparativa após a emancipação, ressaltando que Mato Grosso obtém a maior parcela em quesito de extensão territorial. Para contemplar tais objetivos a metodologia adotada correspondeu ao levantamento do referencial teórico, coleta de materiais bibliográficos e documentais como publicações, artigos, livros, relatórios e dissertações, com ênfase na abordagem regional e no conceito de desenvolvimento para apreender a lógica e especificidades do planejamento público. A pesquisa empírica por sua vez, se referiu aos indicadores sociais e econômicos atinentes aos aspectos qualitativos e a estrutura organizacional. Ora, é sabido que o número de secretarias tem ligação direta com a parte orçamentaria do estado, em vista que, uma parcela considerável de verbas são destinadas aos funcionários, sendo que inúmeras dessas secretarias poderiam ser mesclados umas as outras sem nenhuma interferência prejudicial a administração pública, como foi o caso de Mato Grosso do Sul, no governo vigente, que reduziu o número total de secretarias, gerando uma economia positiva ao estado. Em relação a população Mato Grosso do Sul possui uma taxa de 2.449,024 habitantes, com cerca de 85,64% de urbanização e 14,36% de ruralização, desse total 12% tem Ensino Superior Completo e 9,7% são analfabetos ou com Ensino Fundamental Incompleto, a renda per capita é de R\$ 799,34, a taxa de pobreza é de 9,92% e o índice de desigualdade soma 0,56 de acordo com o Índice de Gini, um instrumento usado para medir o grau de concentração de renda que varia de 0 a 1, sendo o valor 1 completa desigualdade. Mato Grosso possui 3.035.122 habitantes, com 81,8% de urbanização e 18,20% de ruralização, sendo que 10,5% tem Ensino Superior Completo e 10,8% são analfabetos ou com Ensino Fundamental Incompleto, a renda per capita é de R\$ 762,52, a taxa de pobreza é de 10,52% e o índice de desigualdade soma 0,55. Dessa forma, foi possível concluir que, o Estado de Mato Grosso do Sul aponta um melhor índice no que se refere ao desenvolvimento econômico, contudo, Mato Grosso detém uma melhor organização no que se refere a exposição de seus dados.

Palavras-chave: Economia, Estrutura Organizacional, Desenvolvimento.

Agradecimentos: A UEMS pela concessão da bolsa de pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC), e a minha orientadora, pelo apoio de ambos prestados, possibilitando a realização deste estudo.



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico